

CIDADÃO DIGITAL

Computador nas escolas

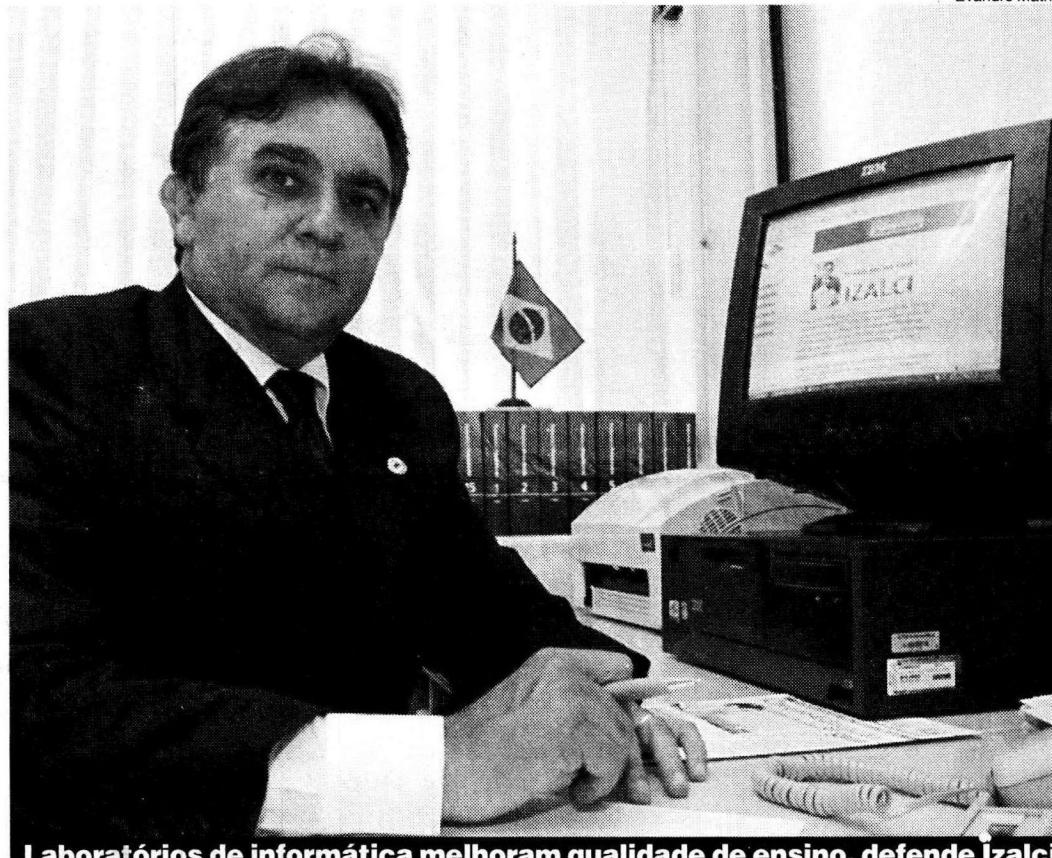
AUDIÊNCIA NA CÂMARA OUVE, SEXTA-FEIRA, PROPOSTAS DE COMO DEMOCRATIZAR ACESSO A COMPUTADORES E À INTERNET LEVANDO A TODOS OS BENEFÍCIOS DA INFORMATIZAÇÃO

Patrícia Britto

Os membros da Comissão de Educação e Saúde pretendem levar à frente um amplo debate para discutir projetos de inclusão digital para alunos das escolas públicas. Nesta sexta-feira, o plenário da Câmara Legislativa receberá representantes da Universidade de Brasília, do Ministério da Educação e de entidades ligadas à democratização digital para uma audiência pública com a finalidade de discutir formas de integrar alunos da rede pública no mundo da informática.

A sugestão de fazer um debate a respeito do tema foi dada pela deputada Arlete Sampaio, do PT, ao relatar, na Comissão de Educação e Saúde, um projeto que institui o Programa Escola Digital Integrada, de autoria do deputado Izalci Lucas, do PFL.

O projeto do deputado prevê a instalação de laboratórios de informática nas escolas públicas do DF e foi baseado em um projeto em execução na escola Gisno, na Asa Norte. A justificativa do autor é a de que os computadores, conectados à Internet, possibilitam a alunos e professores uma abertura no horizonte



Laboratórios de informática melhoram qualidade de ensino, defende Izalci

do saber, da educação e da cultura. "Isso vem inclusive resolver uma questão da melhoria da qualidade no ensino público", comentou Izalci.

Como no Gisno, toda escola teria um laboratório de informática, com equipamentos em número equivalente ao número de alunos e, para a implan-

tação, o governo contaria com o apoio de empresas do setor. A idéia, como observou o autor do projeto, vem de encontro com a legislação que obriga as empresas de informática a investir uma parte do seu faturamento em programas sociais.

"O projeto teve uma repercussão muito boa no Gisno",

comentou o deputado, que diz ter ouvido depoimentos de alunos e professores, inclusive a respeito a melhora da auto-estima dos estudantes.

Izalci se diz muito satisfeito com o otimismo dos parceiros. Caso seja aprovado, o projeto deverá ser implantado gradativamente. "A previsão da im-

Evandro Matheus

plantação vai depender muito da adesão das empresas de informática", explicou.

Se as empresas de informática aderirem ao Programa Escola Digital Integrada, o autor conta como quase certa a participação do governo. Ampliando as parcerias, o distrital pensa em incluir no programa outras formas para adquirir os equipamentos necessários para o laboratório. "O volume de aparelhos apreendidos tanto no DF como no governo federal é muito grande", lembrou o deputado. Izalci Lucas disse que isso é só uma questão de prioridade. "Tenho certeza de que a Receita Federal não teria dificuldade de doar uma parte do que é apreendido para as escolas", afirmou.

Estarão presentes na audiência pública marcada para esta sexta-feira, às 14h, os professores Emir Suaiden e Cecília Leite, do departamento de Ciência da Computação da UnB, a professora Laura Coutinho, do departamento de Educação da UnB, Jean Marc, do Programa de Informática na Educação (Proinfo), do Ministério da Educação e entidades ligadas à democratização digital como o Comitê pela Democratização da Informática (CDI).